

## **ÁREAS AGRÍCOLAS DEGRADADAS DIMINUEM UM TERÇO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

O Cedagro - Centro de Desenvolvimento do Agronegócio concluiu estudo que quantificou o total de áreas agrícolas degradadas, levando em conta os principais usos do solo (café, pastagem e outros usos agrícolas), em nível estadual, regional e nas bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

Esse estudo foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e teve como objetivo servir de base para o estabelecimento de programas e ações de políticas públicas e privadas relativas ao uso adequado do solo visando o equilíbrio da produção agrícola e a conservação dos recursos naturais.

Serviu também para comparar com os resultados obtidos de estudo feito por ocasião da ECO/RIO 92, tendo demonstrado que houve uma redução de cerca de 34% na área agrícola degradada em nível estadual nos últimos 20 anos, reduzindo de 600.000ha em 1992 para 393.321ha em 2012 no Estado do Espírito Santo. A área degradada com café diminuiu de 200.000ha para 118.706ha e a de pastagem de 400.000ha para 238.943ha.

A redução da degradação foi em função do uso de tecnologias de conservação do solo, especialmente em café, como plantio mais denso, faixa de retenção, entre outras, a maioria desenvolvidas pelo Incaper. No caso da pastagem também foi importante o uso da tecnologia, mas em menor escala, sendo que o maior impacto da redução da área degradada foi devido a diminuição da área de pastagem que foi substituída por eucalipto, macega e capoeiras em diferentes estágios de regeneração.

No entanto, apesar da redução, a área agrícola degradada, cerca de 393 mil ha, continua alta correspondendo a quase 17% da área total cultivada no Estado de 2.362.561 ha, isto é, a cada 5ha cultivados existe quase 1ha degradado.

As bacias hidrográficas situadas a maior parte na Região Noroeste são as mais degradadas como a do Santa Maria do Rio Doce, Rio Guandú, Santa Joana e do rio Pancas com cerca de 16% de degradação em relação a área total. A maior degradação nessas áreas se deve possivelmente a conjugação dos fatores: relevo com elevada declividade, baixa cobertura florestal, manejo inadequado das áreas agrícolas e elevada exposição do solo devido à baixa cobertura vegetativa nas áreas cultivadas em função da baixa precipitação na maior parte do ano.

No entanto, considerando a área degradada da principal atividade agrícola, o café, a maior degradação ocorreu na bacia do rio Itapemirim, Região Sul, com 41% de área degradada com essa cultura. O baixo uso de tecnologias conservacionistas, aliado ao relevo acidentado e ao longo tempo de utilização da terra nessa região devem ser os principais responsáveis por essa degradação.

É possível reverter e/ou amenizar a quantidade de áreas agrícolas degradadas existentes no Estado do Espírito Santo. A solução depende de vários fatores em que o nível de degradação dos solos e suas características físicas influenciam diretamente nas técnicas a serem utilizadas.

Pode-se utilizar desde o manejo adequado dos solos e as boas práticas agrícolas como plantio adensado, adubações corretas, manutenção da matéria orgânica, cultivo mínimo, entre outras práticas de conservação de solo, mantendo-se a cultura existente quando o nível de degradação não é alto, até o uso de obras físicas de contenção de barreiras aliadas com práticas vegetativas de controle a erosão, em caso de elevada degradação com sulcos profundos e voçorocas.

Em muitos casos, é possível utilizar o reflorestamento econômico e/ou ambiental como atividade mais apropriada para recuperação de áreas degradadas devido a sua aptidão ou vocação natural.

Informações detalhadas podem ser encontradas no site [www.cedagro.org.br](http://www.cedagro.org.br)



**Dimensão das áreas agrícolas degradadas no estado do Espírito Santo (1992 e 2012).**

